

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ana Carolina Diogo Lima

Ana Júlia Lopes de Souza

Beatriz Castro Alves

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS JUNTO A PACIENTES COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA EMERGÊNCIA**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ana Carolina Diogo Lima

Ana Júlia Lopes de Souza

Beatriz Castro Alves

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS JUNTO A PACIENTES COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ana Carolina Diogo Lima

Ana Júlia Lopes de Souza

Beatriz Castro Alves

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS JUNTO A PACIENTES COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Data de Aprovação:

Prof.^a Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira
Orientadora

Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira
Pereira
Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Msc. Márcia Maria Bastos da Silva
Membro da Banca Examinadora

**Volta Redonda
2025**

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro junto a pacientes com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) na emergência. Teve como objetivos: apontar a importância de enfermeiros e da equipe de enfermagem junto à pacientes com suspeita/confirmação de AVC na emergência e destacar o uso da terapia trombolítica para o tratamento do AVC Isquêmico na emergência e os cuidados de enfermagem necessários nesse contexto. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento das produções científicas foi realizado no Portal Periódicos da CAPES. Utilizou-se como descritores: “Enfermeiro”, “Emergência” e “Acidente Vascular Cerebral”. Selecionou-se 10 artigos científicos entre os anos de 2019 a 2025. A coleta de dados deu-se no mês de setembro de 2025. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental no atendimento de pacientes com suspeita/confirmação de AVC na emergência. O enfermeiro, como profissional estratégico, sendo vital para o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, a correta estratificação de risco e a implementação imediata de condutas compatíveis com a gravidade do quadro. Ainda foi possível observar que a terapia trombolítica se destaca como um tratamento eficaz, cujo sucesso depende diretamente da agilidade e precisão dos cuidados de enfermagem. Concluiu-se que a atuação qualificada do enfermeiro é necessária para a efetividade do tratamento do AVC na emergência e é necessário investir na capacitação contínua dos membros da equipe de enfermagem para garantir um atendimento seguro e eficiente aos pacientes acometidos por essa patologia.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Acidente Vascular Cerebral; Emergência.

ABSTRACT

This study consisted of a bibliographic research on the role of nurses in caring for patients diagnosed with Stroke (Cerebrovascular Accident – CVA) in emergency settings. The objectives were: to highlight the importance of nurses and the nursing team in the care of patients with suspected or confirmed stroke in the emergency department, and to emphasize the use of thrombolytic therapy for the treatment of ischemic stroke, as well as the necessary nursing care in this context. It is a bibliographic, exploratory, and descriptive study with a qualitative approach. The scientific literature was retrieved from the CAPES Journal Portal. The descriptors used were: “Nurse,” “Emergency,” and “Stroke.” A total of 10 scientific articles published between 2019 and 2025 were selected. Data collection took place in September 2025. The research results revealed that nurses and the nursing team play a fundamental role in the care of patients with suspected or confirmed stroke in emergency settings. The nurse acts as a strategic professional, being essential for the early recognition of clinical signs, appropriate risk stratification, and the immediate implementation of interventions compatible with the severity of the condition. Furthermore, thrombolytic therapy stands out as an effective treatment, whose success depends directly on the speed and precision of nursing care. It was concluded that qualified nursing practice is essential for the effectiveness of stroke treatment in emergency settings. Continuous training of the nursing team is necessary to ensure safe and efficient care for patients affected by this condition.

Keywords: Nurse; Stroke; Emergency.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes com AVC na Emergência, Periódicos da CAPES, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.....	14
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos para compor a discussão, Volta Redonda/RJ, 2025.....	14
---	----

LISTA DE SIGLAS

ACCR - Acolhimento com Classificação de Risco

ASA - American Stroke Association

AVC - Acidente Vascular Cerebral

AVCi - AVC Isquêmico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CRC - Centro de Registro Civil

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

DGS - Direção Geral de Saúde

IAM - Infarto Agudo do Miocárdio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Cuidados do Enfermeiro ao Paciente com AVC na Emergência.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Atuação Rápida e Eficiente da Enfermagem.....	16
4.2 Administração de Terapia Trombolítica.....	18
4.3 Papel do Enfermeiro da Classificação de Risco.....	19
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro junto a pacientes com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) na emergência.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após leituras de artigos científicos que abordavam a temática de atuação da enfermagem junto a pacientes com AVC. Além disso, foi possível perceber a partir das aulas ministradas na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso 2, que muitos pacientes dão entrada no setor de emergência com um quadro de suspeita/confirmação de AVC. Assim, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro junto a esses pacientes, visando um atendimento de qualidade que previna maiores complicações.

O AVC é uma das principais causas de morte e internação no Brasil, sendo uma doença que atinge grande parte da população. De acordo o Portal da Transparência do Centro de Registro Civil (CRC, 2025) do Brasil, a mortalidade por AVC continua ultrapassando o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM): foi de 75.712 em 2019, 76.505 óbitos em 2020, 81.901 em 2021, 87.862 em 2022 e 85.122 em 2023 e 85.481 em 2024.

O AVC é causado pela obstrução ou rompimento de vasos cerebrais, levando à paralisia de uma ou várias áreas cerebrais que ficam sem circulação sanguínea. Existem dois tipos de AVC, que ocorrem por motivos diferentes: o AVC hemorrágico e o AVC isquêmico (Gomes *et al.*, 2024).

Dessa forma, esse acidente pode ser de origem isquêmica ou hemorrágica, sendo o primeiro causado por uma redução do suprimento sanguíneo devido à obstrução de um vaso. E o segundo pela ruptura de um vaso cerebral, causando hemorragia (Gomes *et al.*, 2024).

O setor de emergência torna-se a porta de entrada principal para os pacientes que apresentam os primeiros sinais e sintomas de AVC. Nesse setor, os pacientes recebem os primeiros cuidados necessários para o seu quadro clínico, exigindo da equipe de saúde preparação técnica, agilidade e eficiência na assistência.

Os estabelecimentos de pronto atendimento diz respeito aos casos que precisam ser atendidos rapidamente, com o mínimo de tempo de espera possível, mesmo sem risco iminente de morte. O atendimento rápido serve para que os pacientes não sofram complicações e tenham uma melhora dos sintomas rapidamente (Einsten, 2023).

O enfermeiro é um dos profissionais fundamentais nesse atendimento. A atuação desse profissional na emergência requer conhecimento científico aprofundado para uma avaliação criteriosa do paciente. Após essa avaliação, há o estabelecimento de um plano de cuidados que vise minimizar complicações e sequelas dessa doença.

O papel do enfermeiro frente a pacientes com AVC na emergência inicia-se na Classificação de Risco. Durante esse atendimento, o enfermeiro, primeiramente, acolhe os pacientes, reconhece os principais sinais e sintomas da patologia, ouve as queixas e as registra, dando os encaminhamentos necessários (Santos *et al.*, 2019).

O paciente após a Classificação de Risco será avaliado por uma equipe interdisciplinar de saúde. Geralmente, ele permanece na sala de emergência, onde o enfermeiro realiza um exame físico detalhado, avalia as alterações neurológicas e os sinais vitais, e permanece monitorando criteriosamente o paciente.

Conforme Nunes, Fontes e Lima (2017), a importância de uma boa avaliação para os pacientes com suspeita/confirmação de AVC, necessita envolver todas as manifestações apresentadas, abrangendo-se, assim, uma avaliação completa da sensibilidade, visão, nervos cranianos e da consciência.

O enfermeiro deve proporcionar um atendimento de forma rápida e eficiente, monitorando os sinais vitais, administrando oxigenoterapia (se necessário), realizando a punção venosa periférica e soroterapia conforme prescrição médica, controlando a glicemia capilar, além de manter o paciente em jejum, realizar a coleta de sangue para exames laboratoriais e, por fim, preparar o paciente para exames de imagem (Alves *et al.*, 2024).

O processo de enfermagem otimiza o trabalho da equipe, além de minimizar as chances de agravamento do quadro clínico por retardo na recuperação. No AVC, esse processo inicia-se na identificação dos sinais e sintomas apresentados e suas urgências, segue com as intervenções de enfermagem junto com a equipe interdisciplinar, e, constitui um facilitador para que se tenha uma assistência com êxito aos pacientes (Carvalho; Bomfim; Domiciano, 2017).

Com isso, um estudo que busca conhecer a produção científica acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes com AVC no setor de emergência, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados a assistência a pacientes com diagnóstico de AVC, como o discurso de membros da equipe de saúde quanto ao tratamento

oferecido, ou a percepção de enfermeiros que atuam em vários setores acerca da assistência prestada junto a pacientes com AVC; optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados que devem ser proporcionados por enfermeiros emergencistas junto a pacientes com essa patologia.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca de pacientes com AVC na emergência e a atuação do enfermeiro nesse contexto?

Para responder a esse questionamento, objetivou-se:

- Apontar a importância de enfermeiros e da equipe de enfermagem a junto à pacientes com suspeita/confirmação de AVC na emergência;

- Destacar o uso da terapia trombolítica para o tratamento do AVC Isquêmico na emergência e os cuidados de enfermagem necessários nesse contexto.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da atuação qualificada do enfermeiro no cuidado junto à esses pacientes; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca de uma assistência eficiente quando há pacientes com quadro de AVC na emergência. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da atenção ao paciente criticamente enfermo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cuidados do Enfermeiro ao Paciente com AVC na Emergência

Cabe nesse momento do estudo, destacarmos os principais cuidados realizados pelo enfermeiro junto à pacientes que procuram à emergência e possuem um diagnóstico médico de AVC.

O AVC configura-se como uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. O enfermeiro, enquanto profissional nos serviços de emergência, atua na identificação precoce, na priorização do atendimento, no encaminhamento correto e na implementação de cuidados que visam à estabilização clínica e à prevenção de complicações e agravos (Hinkle; Cheever, 2020).

Essa patologia exige intervenção imediata da equipe interdisciplinar de saúde para que aja redução da mortalidade e das sequelas neurológicas. O atendimento inicial depende de uma equipe de saúde bem preparada, na qual o enfermeiro tem

atribuições relevantes, como a triagem e reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, o monitoramento clínico, a administração de medicações, a prevenção de complicações, o apoio emocional e a orientação da família (Hinkle; Cheever, 2020).

O enfermeiro é o responsável pela aplicação de protocolos de triagem como o Protocolo de Manchester, classificando os casos de AVC como prioridade, dada a gravidade e o potencial de reversibilidade com atendimento rápido e eficiente (Ferreira; Dutra, 2017). Além disso, esse profissional executa a monitorização contínua dos sinais vitais, glicemia capilar, Escala de Coma de Glasgow, nível de consciência e alterações motoras, aspectos importantes para a identificação de piora ou melhora clínica e decisão terapêutica (Hinkle; Cheever, 2020).

O processo de enfermagem é uma ferramenta metodológica que garante ao enfermeiro e sua equipe um cuidado sistematizado, humanizado, individualizado e seguro aos pacientes com AVC na emergência. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nesse contexto, de acordo com a taxonomia NANDA-I, incluem Risco de Aspiração, Mobilidade Física Prejudicada, Risco de Queda e Déficit no Autocuidado (Freitas; Sousa; Menezes, 2024).

A equipe de enfermagem necessita estabelecer ações que visam orientar os familiares e cuidadores desde a fase aguda até a alta hospitalar, visando continuidade da assistência em domicílio. A educação em saúde realizada por essa equipe aumenta a confiança dos cuidadores e melhoram a qualidade de vida e bem-estar do paciente com sequelas de AVC (Silva; Monteiro; Santos, 2015)

A atuação do enfermeiro na emergência é fundamental para o manejo rápido e eficiente de pacientes com AVC. Sua atuação qualificada e precisa na triagem, monitoramento, assistência direta e educação dos cuidadores contribui para a redução de complicações e melhora do prognóstico dos pacientes.

3 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo

com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação.

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “enfermeiro”, “acidente vascular cerebral” e “emergência”. No Portal da CAPES foram encontradas 17 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde; selecionou-se 15 artigos científicos. Entretanto, foram excluídos 5 artigos científicos por estarem duplamente indexados e não contemplarem o objeto de estudo. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2019 a 2025.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português, que abordassem pacientes com AVC na emergência e a assistência do enfermeiro. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2025.

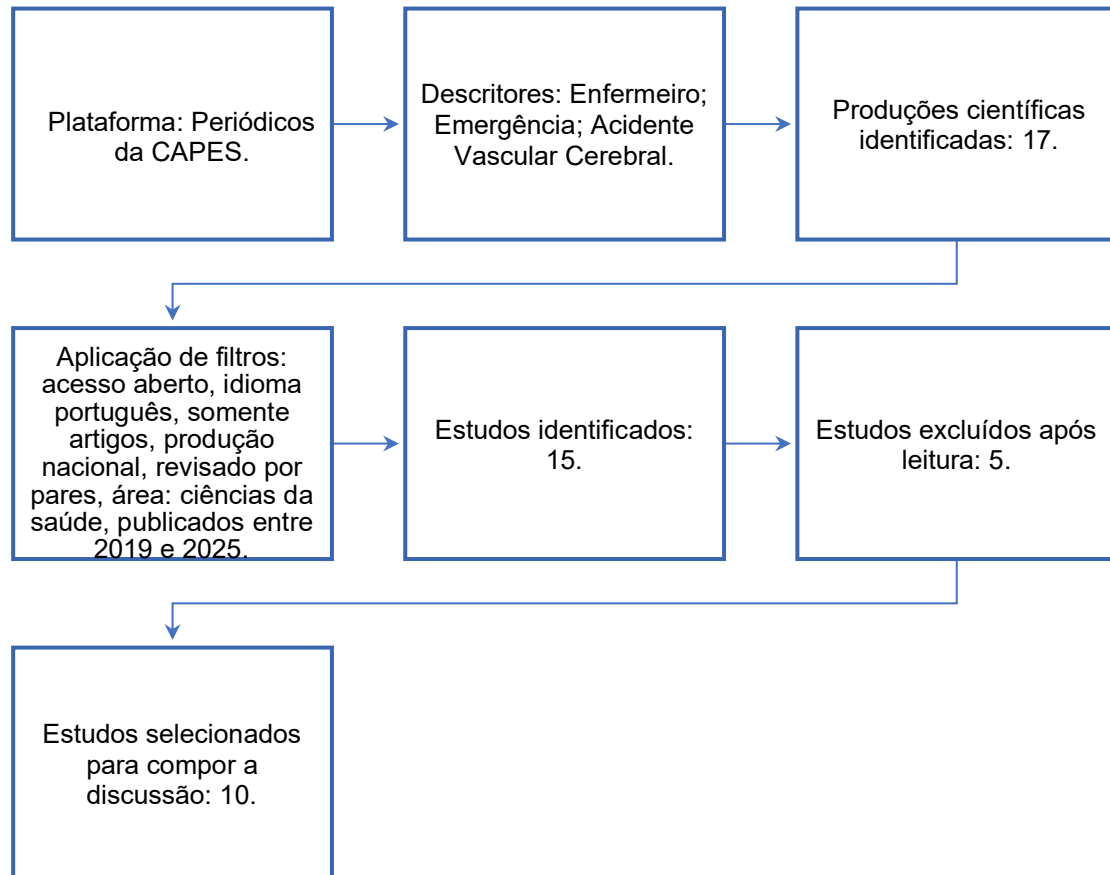
Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: atuação rápida e eficiente da enfermagem, administração de terapia trombolítica e papel do enfermeiro na classificação de risco.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, é possível visualizar através do Fluxograma o processo de seleção de estudos para compor a discussão, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos para compor a discussão, Volta Redonda/RJ, 2025.



Fonte: ALVES; LIMA; OLIVEIRA; SOUZA, 2025

Como resultado obteve-se: 10 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *online*, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes com AVC na Emergência, Periódicos da CAPES, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2025.

Título	Autores	Revista e Ano	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
1. Assistência de enfermagem a vítimas de acidente vascular cerebral na emergência: Revisão integrativa	SARAIVA, S. M.; VERA, T. S.; GUIMARÃES, J. E. P.; MELO, S. L.; SOUZA, I. G.; GOMES, L. C. P.; CARDOSO, A. G. D.	Research, Society and Development, 2025	Descrever a assistência da enfermagem no atendimento ao paciente com AVC na emergência.	Revisão integrativa, qualitativa e descritiva.	Papel do enfermeiro na triagem, reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de AVC e intervenções imediatas para melhor prognóstico.

2. O papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico	LOUREIRO, M. E. M.; PAIVA, K. T. P.; SANTOS, J. L.	Revista Foco, 2025	Avaliar o papel da enfermagem e reabilitação dos pacientes com AVCi.	Revisão integrativa da literatura, análise qualitativa de 10 estudos.	Intervenções de enfermagem na reabilitação pós-AVC isquêmico: mobilização, atividades de vida diária, educação, triagem nutricional, programas domiciliares e telemonitoramento.
3. Intervenções da equipe de enfermagem em vítimas de acidente vascular encefálico na emergência	CAETANO, A. M.; JESUS, C. S.; CRUZ, T. R. S.; PIRES, D. S.; BARRETO, A. A.; CALVET, F. R. S.; BRUNNER, M. C. A.; MARTINS, S. S.; PRADO, L. D. S. R.; VILLARINHO, P. R. L.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2025	Discutir intervenções de enfermagem em vítimas de AVCi na emergência.	Revisão integrativa da literatura, abordagem qualitativa e descritiva	Intervenções da enfermagem no atendimento inicial ao AVC isquêmico: triagem, protocolos clínicos, monitorização intensiva, manejo de risco e aplicação da SAE.
4. Risco de sangramento e preditores de transformação hemorrágica em pacientes com acidente vascular encefálico pós-trombólise	BARELLA, D.; AZZOLIN, K. O.; SANTARÉM, M. D.; BARCELLOS, R. A.; SANTANA, L. B.	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2025	Analisar a predição de transformação hemorrágica em pacientes com AVC isquêmico submetidos a trombólise e sua associação com o diagnóstico de enfermagem "Risco de sangramento".	Estudo de coorte retrospectivo.	Preditores de transformação hemorrágica após trombólise em AVC isquêmico e sua relação com o diagnóstico de enfermagem.
5. Acidente vascular cerebral: percepções dos enfermeiros na classificação de risco	SILVA, L. S.; VIEIRA, I.; LEANDRO, J. A. S.; MILARCH, C. F.	Revista Saúde.Co m, 2024	Identificar as percepções dos enfermeiros em relação à classificação de risco na identificação de sintomas de AVC.	Pesquisa de campo, qualitativa (12 enfermeiros)	Percepção dos enfermeiros sobre a segurança e efetividade na triagem de pacientes com sintomas de AVC, especialmente em casos com comorbidades ou idosos.
6. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral	ALVES, F. C. R.; ANTUNES, H. M.; BARROS, M. M. S.; FERREIRA, G. C.; MOREIRA, N. M. E.; SANTOS, R. F.; REIS, C. E. R.; SIQUEIRA, Y. O.; CARVALHO,	Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024	Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de AVC durante o atendimento de emergência.	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura.	Assistência de enfermagem ao paciente vítima de AVC no contexto de urgência e emergência e seu impacto no prognóstico.

	G. P.; MEDEIROS, L. M.				
7. Atuação do enfermeiro na administração da terapia trombolítica no tratamento do acidente vascular encefálico isquêmico agudo	TINOCO, R. F. L.; RODRIGUES, C. A.; BRAZ, T. P.; NISHIGAWA, M. M.; BRITO, P. A.	Revista Contemporânea, 2024	Identificar as responsabilidades e a importância do enfermeiro frente ao AVEI agudo, na monitorização e cuidados relacionados a terapia trombolítica.	Pesquisa de campo descritiva, observacional, transversal, retrospectiva e documental, com abordagem qualitativa	A atuação da enfermagem na condução da trombólise em paciente com AVC isquêmico, incluindo critérios de elegibilidade, preparo do Alteplase, administração e monitorização clínica.
8. Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica	FOCHESATTO, M. M.; SALBEGO, C.; PACHECO, T. F.; GRECO, P. B. T.; BERTELLI, S. V.; TEDESCO, L. B. O.; BORGES, L.	Revista Enfermería Actual en Costa Rica, 2024	Identificar evidências científicas sobre as competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com AVC elegíveis à terapia trombolítica.	Revisão integrativa da literatura, em seis etapas.	As competências do enfermeiro no cuidado ao paciente com AVC em trombólise, incluindo gestão do cuidado, assistência antes/ durante/ depois da terapia e educação em saúde.
9. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico	LESSMANN, J. C.; CONTO, F. de; RAMOS, G.; BORENSTEIN, M. S.; MEIRELLES, B. H. S.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2011	Relatar a assistência de enfermagem ao indivíduo acometido pelo AVC, enfatizando a reabilitação e o autocuidado baseado em Orem.	Relato de experiência de prática assistencial. Desenvolvido em um centro de reabilitação no sul do Brasil. Utilizou a Teoria Geral de Enfermagem de Orem como base	Atuação da enfermagem na reabilitação e promoção do autocuidado de pacientes com sequelas de AVC, com base na teoria de Orem.
10. Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional	SANTOS, A. A.; SILVA, L. C. P.; GOMES, N. P.; RIBEIRO-BARBOSA, J. C.; GOMES, N. P.; MOURA, L. V. C.; ROMANO, C. M. C.; SILVA, G. T. R.	Revista de enfermagem UFPE Online, 2019	Identificar a percepção de enfermeiros classificadores sobre o acolhimento de idosos com doença cerebrovascular e estratégias para qualificá-lo	Qualitativo, descritivo, com 16 enfermeiros.	Percepções dos enfermeiros sobre insegurança, despreparo e necessidade de capacitação em urgência/ emergência e gerontologia para qualificar o atendimento ao idoso com suspeita de AVC.

Fonte: ALVES; LIMA; OLIVEIRA; SOUZA 2025

4.1 Atuação Rápida e Eficiente da Enfermagem

Ao analisar os artigos científicos identificados, percebeu-se que muitos estudos destacavam que o AVC constitui uma condição neurológica grave, caracterizada pela

interrupção súbita do fluxo sanguíneo cerebral, podendo causar sequelas ou até levar à morte. Diante da gravidade do quadro, a atuação rápida e eficiente da equipe de enfermagem no setor de emergência é necessária para otimizar o atendimento aos pacientes. Os trechos abaixo revelam essa necessidade:

As intervenções de enfermagem, conforme preconizadas pelas diretrizes da Direção Geral de Saúde (DGS) e da *American Stroke Association (ASA)*, destacam a importância de uma pronta assistência à vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC), assim, essa assistência inicia-se com uma triagem que abrange a avaliação da via aérea, respiração, circulação, exame neurológico e exposição do paciente. É crucial compreender os sintomas apresentados nas primeiras horas, conduzir um exame neurológico detalhado [...] (Caetano *et al.*, 2025, p. 3).

Os sinais surgem rapidamente e, nesse momento, o tempo é o principal adversário da enfermagem. É necessária uma dinâmica complexa de cuidados e monitorização contínua. O cuidado imediato de enfermagem e a interpretação dos sinais e sintomas das vítimas de acidente vascular são fundamentais. Os dados mostram que a doença atingiu o segundo lugar no *ranking* das doenças que mais matam no mundo, com números atingindo 6,7 milhões (Caetano *et al.*, 2025, p. 3).

A assistência de enfermagem em casos de vítimas de AVC contribui na otimização do tempo para início do tratamento especializado e adequado, possibilitando a redução do tempo entre identificação dos sintomas e início do tratamento e diminuição da incapacidade e mortalidade por AVC. Nessa vertente, [...] possuir enfermeiros habilitados na identificação de casos de AVC na emergência e a adoção de protocolos institucionais corrobora para eficácia e a redução do tempo de atendimento de vítimas de AVC (Alves *et al.*, 2024, p. 9).

A assistência de enfermagem para pacientes com AVC começa imediatamente após a chegada deste paciente ao hospital. Assim, uma avaliação inicial é realizada para determinar o plano de reanimação com base nos sinais vitais e avaliação neurológica, incluindo avaliação pupilar, reflexos, pressão arterial e pulso do indivíduo. Ademais, as intervenções de enfermagem incluem desobstrução das vias aéreas, oferecer oxigênio e administração de medicação intravenosa, entre outras. A enfermagem trabalha em conjunto com a equipe médica para reanimar o paciente, auxiliar em exames, preparar o paciente para procedimentos e estabilizar os sinais vitais. A assistência de enfermagem na emergência contribui para a redução de danos até o tratamento especializado, melhorando a recuperação neurológica e cognitiva dos pacientes com AVC (Alves *et al.*, 2024, p. 5).

A equipe de enfermagem deve ter uma atuação imediata, sistematizada, com base em protocolos, pois a identificação precoce dos sinais e sintomas e a agilidade na assistência são determinantes para o sucesso terapêutico e prevenção de sequelas no AVC (Alves *et al.*, 2021). Macedo *et al.* (2025) destacam a necessidade do reconhecimento e do diagnóstico do AVC nas três primeiras horas para um melhor prognóstico.

Torna-se imprescindível cuidados de qualidade junto a pacientes com suspeita/confirmação de AVC nas unidades de emergência. O profissional que vai atuar na classificação de risco deve estabelecer prioridades no atendimento e

reconhecer os sinais de alerta. A partir daí, oferecer um rápido encaminhamento para diminuir a chance de sequelas ou morte (Santos *et al.*, 2019).

Logo após o paciente passar pela classificação de risco, o enfermeiro assistencial deve realizar um exame físico detalhado, monitorando os sinais sugestivos de AVC e traçando um plano de cuidados com intervenções adequadas as necessidades do paciente (Santos *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022).

Uma assistência de enfermagem rápida e eficaz é decisiva para salvar vidas e minimizar danos neurológicos. O tempo é um fator crítico nesse contexto, pois cada minuto de atraso pode resultar em perda irreversível de tecido cerebral e aumento do risco de sequelas graves ou morte. A equipe de enfermagem atua sendo responsável por reconhecer rapidamente os sinais e sintomas do AVC, priorizar o atendimento, aplicar protocolos, monitorar sinais vitais e garantir a comunicação imediata com a equipe médica. Logo, o preparo técnico e a prontidão da equipe de enfermagem são determinantes para o sucesso do atendimento em casos de AVC na emergência.

4.2 Administração de Terapia Trombolítica

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda perceber que o AVC Isquêmico (AVCi) representa uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no Brasil e no mundo. Na fase aguda da doença, o tratamento trombolítico é uma das intervenções mais eficazes. A atuação da equipe de enfermagem é relevante para garantir a segurança, eficácia e agilidade em todo o processo de cuidado ao paciente que necessita de trombólise. Como visto nos parágrafos abaixo:

A preparação para a trombólise envolve a punção de dois acessos venosos periféricos, fundamentais para a administração segura do trombolítico e de outras medicações permitidas. A equipe de enfermagem realizou a aplicação da Escala de Coma de Glasgow e a avaliação das pupilas antes, durante e após a administração do trombolítico, garantindo o acompanhamento neurológico contínuo (Tinoco *et al.*, 2024, p. 24).

As competências assistências incluem o antes, durante e após administração do trombolítico, incluindo desde anamnese e exame físico com a verificação de sinais e avaliação do estado neurológico, aplicação de escalas de avaliação, solicitação e encaminhamentos para exames laboratoriais e de imagem, discussão dos cuidados com o profissional médico, transferência do paciente para setor específico, administração da medicação, monitorização do paciente, e atenção aos sinais de agravamento como sangramentos ou presença de efeitos colaterais, entre outros (Fochesatto *et al.*, 2024, p. 7).

Após a administração do alteplase (rt-PA), os pacientes foram monitorados por 24 horas, com controle rigoroso da pressão arterial, temperatura corporal

e sinais neurológicos, seguindo protocolos que visam minimizar riscos de hemorragia e outras complicações (Tinoco *et al.*, 2024, p. 24).

O principal objetivo do tratamento do AVEi é a revascularização da região afetada que pode ser realizada por meio da terapia trombolítica com alteplase, a qual é capaz de desfazer os coágulos sanguíneos que obstruem o fluxo de sangue, sendo, atualmente, a primeira escolha de tratamento do AVEi quando os pacientes se enquadram nos critérios de inclusão para a terapia (Barella *et al.*, 2025, p. 2).

O tratamento do AVCi agudo exige intervenções imediatas e especializadas na emergência, sendo a trombólise uma estratégia potencial de restaurar o fluxo sanguíneo por meio da infusão de medicamentos como a alteplase, que visa destruir o coágulo que está obstruindo a circulação cerebral (Rocha *et al.*, 2021).

A eficácia do tratamento está diretamente relacionada ao tempo decorrido, sendo a administração desse medicamento recomendada em pacientes com início dos sintomas de AVCi em qualquer território vascular em um período de até 4 horas e 30 minutos (Souto; Lima; Santos, 2019).

Dentro dos cuidados de enfermagem junto a pacientes que recebem terapia trombolítica estão: restrição alimentar durante 24 horas, monitorar continuamente a pressão arterial, oximetria de pulso e eletrocardiografia. A glicemia deve ser monitorizada e mantida em níveis abaixo de 200 mg/dL. A temperatura axilar também deve ser monitorada e tratada, se maior ou igual a 37,5 °C. Além de sangramento, outros eventos adversos, podem vir a ocorrer, como mal-estar, vômitos, calafrios, elevação de temperatura, urticária, dor de cabeça, convulsões, estados de perturbação da consciência devem ser prontamente detectados e tratados (BRASIL, 2023).

A enfermagem desempenha papel crítico na condução segura da trombólise em casos de AVCi, com foco em vigilância intensiva, prevenção de complicações e suporte integral ao paciente.

4.3 Papel do Enfermeiro da Classificação de Risco

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram que durante a classificação de risco, o enfermeiro é responsável por realizar uma avaliação rápida, sistematizada e segura, utilizando protocolos ou outros sistemas padronizados, a fim de estratificar a gravidade do caso e priorizar o atendimento. No caso do AVC, reconhecer sinais e sintomas precoces é necessário

para garantir que o paciente seja encaminhado imediatamente à investigação diagnóstica e tratamento devido, como visto abaixo:

Para o atendimento de pacientes que estejam apresentando sintomas de AVC na classificação de risco, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento suficiente para conseguir prestar uma assistência otimizada e eficaz ao paciente, visando a agilidade do seu atendimento. Concluímos que o enfermeiro tem um papel fundamental na classificação e avaliação dos pacientes, e seu principal objetivo é ofertar um atendimento ágil e eficaz (Silva *et al.*, 2024, p. 3491).

Para que tais fluxos sejam adequadamente acionados, é necessário garantir uma triagem eficaz. O enfermeiro executa um papel fundamental em todas as fases do processo assistencial à pessoa com AVC. [...] Os profissionais de saúde que atendem estes pacientes, entre eles o enfermeiro, devem estar capacitados para oferecer um atendimento especializado e contínuo, desde a porta de entrada do paciente no hospital até ao internamento, seja numa enfermaria, unidade de AVC ou unidade de terapia intensiva (Silva *et al.*, 2024, p. 3486).

Necessita-se o enfermeiro, especificamente no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) à pessoa idosa com suspeita de AVC, para classificar o paciente quanto ao seu agravamento e estabelecer prioridades no atendimento, compreender as alterações biológicas inerentes à idade e as comorbidades prevalentes no público idoso, a fim de realizar abordagem ágil e qualificada (Santos *et al.*, 2019, p. 1388).

Os enfermeiros são primordiais no acolhimento dos pacientes com AVC na urgência, através da classificação de risco, porém a importância da enfermagem na assistência acaba não sendo reconhecida por outros profissionais de saúde (Saraiva *et al.*, 2025, p. 4).

De acordo com Freitas, Sousa e Menezes (2024), enfermeiros são de suma importância em todos os momentos do atendimento ao paciente com AVC, desde da identificação dos sinais e sintomas, os cuidados imediatos até a alta hospitalar e reabilitação.

Com isso, a assistência de enfermagem no setor de emergência é imprescindível ao paciente com AVC, pois é o enfermeiro que realiza a classificação de risco, estabelecendo prioridades no atendimento e reconhecendo os sinais de alerta para que o atendimento seja em tempo oportuno e com menos chances de sequelas ou morte (Alves *et al.*, 2024).

Durante a triagem, o enfermeiro é o primeiro profissional a avaliar o paciente e identificar sinais precoces de AVC, como fraqueza em um lado do corpo, dificuldade na fala, alteração do nível de consciência e assimetrias faciais. Utilizando protocolos padronizados, esse profissional determina a prioridade clínica e encaminha o paciente de forma imediata para avaliação médica. O enfermeiro é peça-chave na triagem e condução inicial de paciente com suspeita/confirmação de AVC no atendimento emergencial.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental no atendimento de pacientes com suspeita/confirmação de AVC na emergência. O enfermeiro, como profissional estratégico na linha de frente, atua desde a triagem até os cuidados avançados, sendo vital para o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, a correta estratificação de risco e a implementação imediata de condutas compatíveis com a gravidade do quadro.

O estudo nos levou a concluir ainda que, a terapia trombolítica se destaca como um tratamento eficaz, cujo sucesso depende diretamente da agilidade e precisão dos cuidados de enfermagem. A administração segura do trombolítico, o monitoramento contínuo de sinais vitais e neurológicos, e a prevenção de complicações são responsabilidades que exigem conhecimento técnico e tomada de decisão rápida por parte dos profissionais de enfermagem.

Ainda foi possível concluir que, que a atuação qualificada do enfermeiro é necessária para a efetividade do tratamento do AVC na emergência. Investir na capacitação contínua dos membros da equipe de enfermagem e no fortalecimento de protocolos assistenciais é necessário para garantir um atendimento seguro e eficiente, prevenindo complicações e danos para os pacientes acometidos por essa patologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. 1-11, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e17500.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17500>. Acesso em: 19 set. 2025.

BARELLA, D. *et al.* Risco de sangramento e preditores de transformação hemorrágica em pacientes com acidente vascular encefálico pós-trombólise. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 46, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240086.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sgHjbSwQFCbc5GQQqYLFKRH/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação. **Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo**. Brasília: Conicet, n. 722, mar. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2023/rr_pcdt-avci-agudo_722_final.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CAETANO, A. M. *et al.* Intervenções da equipe de enfermagem em vítimas de acidente vascular encefálico na emergência. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1825>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1825>. Acesso em: 03 out. 2025.

CARVALHO, W. N.; BOMFIM, M. S. S.; DOMICIANO, C. S. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. **Braz. J. of Surg. And Clin. Res.**, v. 19, n. 2, p. 45-50, jun./ago. 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170706_115443.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

CRC. Centro de Registro Civil. **Óbitos por doenças cardiovasculares**. Brasília: Registro Civil, out. 2025. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/especial-covid>. Acesso em: 14 maio 2025.

EINSTEIN. **Qual a diferença entre urgência e emergência?** Hospital Israelita Albert Einstein, maio 2023. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/diferenca-entre-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 15 maio 2025.

FERREIRA, W. F. S.; DUTRA, D. A. Urgência e emergência nas dimensões da pessoa idosa: Sistema Manchester. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 283-293, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/637>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FOCHESATTO, M. M. *et al.* Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 46, jan./jun. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i46.54196>. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682024000100004. Acesso em: 28 set. 2025.

FREITAS, E. C. G; SOUSA, R. X; MENEZES. L. C. G. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendidos nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa. **Braz. J. of Surg. and Clin. Res.**, v. 47, n. 2, p. 74-83, 2024. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 09 out. 2025.

GOMES, M. A. *et al.* Acidente Vascular Encefálico Isquêmico: uma revisão abrangente. **Braz. J. of Health and Biol. Sci.**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/22/19>. Acesso em: 14 maio 2025.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2312 f.

LESSMANN, J. C. *et al.* Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 1, fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BVzjZ7KqkqG3RcqmFCLBc3m/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2025.

LOUREIRO, M. E. M.; PAIVA, K. T. P.; SANTOS, J. L. O papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico: revisão integrativa. **Rev. Foco** O papel do enfermeiro na reabilitação de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico, v. 18, n. 6, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-015>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8580>. Acesso em: 06 out. 2025.

MACEDO, R. R. B. *et al.* Diagnóstico do AVC isquêmico: desafios na prática de urgência e emergência. **Rev. ERR01**, São José dos Pinhais, v. 10, n. 5, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/ERR01v10n5-014>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/8775/10718>. Acesso em: 10 out. 2025.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NUNES, D. L. S.; FONTES, W. S.; LIMA, M. A. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. **Rev. Bras. Ci. Saúde**, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2017. DOI: 10.4034/RBCS.2017.21.01.11. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883066/cuidado-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

ROXA, G. N. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa. **Braz. J. of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 7341-7351, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-496>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/index>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, A. A. *et al.* Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1387-1393, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a237887p1387-1393-2019>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/237887>. Acesso em: 07 out. 2025.

SARAIVA, S. M. *et al.* Assistência de enfermagem a vítimas de acidente vascular cerebral na emergência: Revisão integrativa. **Res. Soc. And Development**, v. 14, n. 1, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i1.47670>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/47670/37794/493669>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, L. S. *et al.* Acidente vascular cerebral: percepções dos enfermeiros na classificação de risco. **Saúde.com**, v. 20, n. 4, p. 3485-3493, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/rsc.v20i4.14458>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/16889>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, R. C. A.; MONTEIRO, G. L.; SANTOS, A. G. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Rev. Atenção Saúde**, v. 13, n. 45, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.3114>. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3114. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, R. S. C.; REGO, A. L. C.; FERREIRA JUNIOR, W. Assistência de enfermagem a pacientes idosos acometidos por acidente vascular cerebral. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1076>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUTO, R. S. F.; LIMA, T. O.; SANTOS, W. L. Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v. 2, n. 4, p. 235-240, 2019. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/download/162/123/239>. Acesso em: 11 out. 2025.

TINOCO, R. F. L. *et al.* Atuação do enfermeiro na administração da terapia trombolítica no tratamento do acidente vascular encefálico isquêmico agudo. **Rev. Contemporânea**, v. 4, n. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N11-127>. Disponível em: <http://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6659>. Acesso em: 01 out. 2025.